

PROGRESSÃO CONTINUADA NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS: SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS PARA O QUARTO ANO

BROL, E.R.A; MALDONADO, S.B.

RESUMO

A progressão continuada, os ciclos e a reprovação escolar são assuntos bastante complexos, que podem gerar muitos debates, pois envolvem questões educacionais, familiares, culturais e até mesmo emocionais. Este trabalho teve como propósito verificar se a progressão continuada, obrigatória nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, traz consequências para o rendimento dos alunos do quarto ano. Para esse fim foi realizada a pesquisa de campo em três escolas públicas municipais, onde os professores do quarto ano responderam um questionário pertinente ao tema a ser investigado. Contudo, o aspecto de maior relevância na pesquisa é o fato de os professores presumirem que os alunos que se beneficiam com a progressão têm mais dificuldade e que chegam ao quarto ano defasados de aprendizado e conhecimento em relação aos demais, além do fato de ainda aplicar o método da reprovação como forma de recurso didático.

Palavras-chave: Progressão Continuada. Reprovação. Promoção Automática.

ABSTRACT

The continued progression, cycles and school failure are complex issues that can generate many debates as they involve educational, family, cultural and even emotional issues. This work aimed to verify that the continued progression, compulsory in the first three years of elementary school, has consequences for the performance of students in the fourth year. To this purpose it was carried out field research in three public schools, where the teachers of the fourth grade answered a questionnaire relevant to the topic being investigated. However, the aspect of greatest relevance in the research is the fact that the teachers assumed that students who benefit from the progression have more difficulty and reach the lagged years rooms of learning and knowledge in relation to the other, besides the fact still apply the method of reproof as a way of teaching resource.

Keywords: Continued Progression. Reproof. Automatic promotion.

INTRODUÇÃO

Ao considerar que o sistema de reprovação escolar implica perdas significativas, tanto em nível de recursos humanos como materiais e financeiros, nos anos 90, algumas administrações públicas, especialmente no âmbito municipal, passaram a adotar projetos pedagógicos inovadores, que

introduzem o princípio da progressão continuada com a não retenção escolar. (GLORIA, 2002).

O presente trabalho pretende verificar se a progressão continuada, obrigatória nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, traz consequências para o rendimento dos alunos do quarto ano, e quais os critérios utilizados pelas escolas para essa promoção, por meio de levantamento de dados, bem como a verificação das possíveis dificuldades encontradas pelos professores para receber esse aluno no quarto ano, o exame das leis que se referem à progressão facilitada e por fim a análise dos dados coletados com base na fundamentação teórica.

De acordo com Gloria (2002), se observa que a prática da não retenção nas escolas públicas tem sido severamente criticada, quando não rejeitada, por diversos segmentos sociais, inclusive por aqueles a quem ela, em especial, deveria favorecer: os alunos das camadas mais populares.

A pesquisa de campo foi realizada em três Escolas Públicas Municipais da cidade de Apucarana, estado do Paraná, que atendem alunos do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I, critério único para a escolha das escolas. Em cada uma dessas escolas, foi entregue um questionário a ser respondido por todas as professoras que lecionam para o quarto ano do Ensino Fundamental I. O questionário foi elaborado com 14 questões fechadas, dado em escala de Likert. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação.

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Em dezembro de 1996 foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de número 9394/96, e, de acordo com Paro (2001), o ensino fundamental de oito anos passou a organizar-se em três ciclos consecutivos: o primeiro e o segundo de três anos cada um e o terceiro de dois anos. Ainda de acordo com Paro (2001), a partir daí, garantiu-se a continuidade de estudos no interior dos ciclos, permitindo-se a retenção de alunos apenas na passagem de um ciclo para outro.

Um bom exemplo de apresentação dessa problemática encontra-se manifestado em um trabalho de Paro:

Não obstante a resistência à expressão “promoção automática”, é precisamente ela que esta no centro das discussões quando se trata das políticas que visam organizar o ensino em ciclos ou adotar a progressão continuada. Essas três expressões, aliás, vem sendo utilizadas amiúde de forma imprópria ou, pelo menos, imprecisa. Embora, na realidade, estejam intimamente relacionadas, é preciso considerar a autonomia de cada uma delas, ou seja, a organização por ciclos contém a progressão continuada, que pode ser pensada também fora dos ciclos, mas que supõe a promoção automática, ou a superação da reprovação, em maior ou menor medida. (PARO, 2001, p. 53).

Não podemos falar de ciclos, progressão continuada, reprovação e os motivos que levam a sua prática, sem discutirmos sobre avaliação. Segundo Paro (2011, p. 697) “como toda atividade humana, a educação não apenas é suscetível de avaliação, mas tem a avaliação como elemento necessário de sua constituição”.

Sob o ponto de vista de Machi (2009), a Progressão Continuada, no sistema de ciclos, toca diretamente a questão da avaliação, retenção (ou repetência), a recuperação contínua e paralela e, ainda, como consequência, a permanência dos alunos nas escolas.

Basear a avaliação apenas na aquisição de conhecimentos é supor uma concepção reducionista e tacanha dos objetivos da educação escolar que, como atualização histórica, deve visar a apropriação da cultura de um modo mais completo do que a simples transposição de informações. (PARO, 2011, p.38).

Portanto, Paro (2011) nos alerta sobre a importância da avaliação, onde a mesma tem função direta da necessidade de se evitar a má formação do indivíduo, deve também fornecer subsídios imediatos para a correção do processo em direção ao objetivo. A avaliação escolar deve ser educativa, não classificatória ou de retenção, com o objetivo de identificar o estágio de compreensão e assimilação do saber do educando, junto com as dificuldades em que se encontra, para assim se adotar medidas corretivas da ação.

Devido a sua complexidade, a progressão continuada e a reprovação escolar podem gerar demasiadas contestações, pelo fato de envolver questões educacionais, culturais e familiares.

A implantação dos ciclos e sistema de progressão continuada, ainda que apenas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental traz diversos desafios para os professores, dentre eles conhecerem a política dos ciclos proposto pela rede, seu significado e implicações para o seu trabalho. Muitas vezes esse sistema não é compreendido pelos professores, e não recebem muito bem essas inovações que, além da erradicação da reprovação pretendem também eliminar o caráter punitivo da avaliação, uma vez que a implantação dos ciclos pressupõe uma alteração significativa nos processos de avaliação e desenvolvimento curricular que eram antes empregados no sistema seriado. Na presente pesquisa a maioria dos professores afirmam que após a implantação da progressão seu sistema de avaliação mudou.

CONCLUSÃO

Ainda existem questões inconclusas em relação aos ciclos e a progressão continuada, como por exemplo, o fato de os professores suporem que a progressão continuada pressupõe a progressão automática e que os mesmos são contra o sistema de progressão. Em muitos casos os professores tem acesso apenas às informações básicas, voltadas à prática, sendo necessária a busca da auto-organização dos docentes, com o apoio da equipe da escola e até mesmo de sindicatos para a ampliação do conhecimento e discussão sobre o sistema de ciclos e progressão. As dificuldades e dúvidas surgirão, principalmente em uma fase inicial e se negligenciado o conhecimento sobre o sistema poderá ter um impacto negativo nos processos de aprendizagem dos alunos, bem como do interesse dos professores pelos ciclos e progressão.

Por meio dessa pesquisa, pode-se verificar também, que todos os professores foram de acordo com a afirmativa de que os alunos que se beneficiaram com o sistema de progressão têm mais dificuldades que os demais alunos. E, em relação à culpabilidade do aluno que chegam ao quartos anos despreparados por falta de esforço, pois sabem que não podem reprovar novamente 80% dos professores entrevistados estão de acordo, e 80% discordam sobre o fato de a aprendizagem dos alunos ter melhorado após o sistema, onde uma pequena parte se opôs, contradizendo suas respostas

das questões citadas acima, que dizem respeito a dificuldade e a culpabilidade dos mesmos.

Outro fato de extrema relevância para essa pesquisa é que setenta por cento (70%) dos entrevistados concordam que costumam reter os alunos que chegam ao quarto ano “despreparados”, para que possam se capacitar para o egresso no quinto ano, fato esse que vai totalmente contra os princípios e a política da progressão continuada bem como dos ciclos de aprendizagem.

A implantação do sistema de progressão continuada surgiu como forma de combater os problemas da repetência e da evasão escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino público.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Diário Oficial da União**, Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 4/2008, de 20 de fevereiro de 2008**: Orientação sobre os três anos iniciais do ensino fundamental de nove anos. Brasília: CNE:CEB, 2008.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013

GLÓRIA, Dília Maria Andrade. **A “escola dos que passam sem saber”**: a prática da não retenção escolar na narrativa de professores, alunos e familiares. 2002, 237f. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> Acesso em: 23 mar. 2015.

MACHI, Maurilio. **A progressão continuada no sistema de ciclos**: a atuação e a formação do professor. 2009, 144f. Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009.

PARO, Vitor Henrique. Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.16, n.48, p.695-716, 2011. Disponível em:<<http://www.vitorparo.com.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

_____. **Reprovação escolar**: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2001.